

Uma etnografia sobre as percepções dos médicos e médicas a respeito dos “problemas de pressão” nos serviços de atenção básica em saúde da Guariroba (Ceilândia/DF)

Autor: Paulo R. R. Coutinho¹; Orientadora: Soraya Fleischer²

1. Estudante de Antropologia na Universidade de Brasília - UnB; prrcoutinho@gmail.com

2. Pesquisadora do Departamento de Antropologia da Universidade de Brasília – UnB; fleischer.soraya@gmail.com

Palavras Chave: *Antropologia da Saúde, “pressão alta”, relação médico-paciente*

Introdução

Por meio de uma pesquisa de iniciação científica surgiu a possibilidade de entender melhor as percepções dos profissionais de saúde a respeito dos problemas de pressão alta em um centro de saúde na Guariroba-Ceilândia/DF. Tal estudo visou entender a percepção principalmente do/as médico/as sobre os problemas de pressão. O tema foi escolhido levando em consideração que a Antropologia da Saúde tem dado pouco enfoque à temática das doenças de longa duração e degenerativas. A sociologia, principalmente a britânica e estadunidense, desde a década de 1970 tem estudado a convivência com doenças que não recebem, por parte da biomedicina, uma cura definitiva (BURY, 1982).

É relativamente escassa a produção acadêmica no Brasil acerca desta temática, porém nos últimos anos este panorama tem mudado, alguns pesquisadores têm voltado seu foco para as doenças de longa duração (CANESQUI, 2013; FLEISCHER, 2013; GARNELO/SOUZA, 2008) ao buscar compreender como as pessoas convivem e percebem estas doenças de longa duração e sua relação com os serviços de saúde.

Resultados e Discussão

Durante a pesquisa pude perceber que as consultas de rotina eram sempre baseadas nas recomendações que o/a médico/a elucidava às pessoas que conviviam com problemas de pressão. Chamado por um dos médicos de “teoria da cadeira de três pernas”, a cadeira se manteria equilibrada se medicamentos, alimentação e exercícios físicos fossem seguidos à risca. Percebi que o/a médico/a classificava as pessoas que convivem com os problemas de pressão de acordo com a adesão ou não à teoria. Identifiquei que esta classificação dos médicos previa três tipos de pacientes.

O primeiro tipo dizia seguir as recomendações e os exames de laboratório e a pressão arterial por coincidência (ou não) estavam dentro das margens esperadas pelo/as médico/as. O segundo tipo de paciente dizia seguir as recomendações durante a consulta, mas o médico ao ver o nível pressórico e o resultado do hemograma, suspeitava que a teoria não estava sendo seguida. O terceiro tipo dizia não seguir todas as recomendações e os exames e o nível pressórico confirmavam tal atitude.

Conclusões

O ritual da consulta girava em torno da “teoria da cadeira de três pernas” e, de acordo com a adesão ou não das pessoas que conviviam com os problemas de pressão, a relação com os médicos variava de acordo com a tipologia da pessoa com que eles classificavam os pacientes. Nos consultórios um ciclo de dádivas era estabelecido.

O primeiro tipo de pessoa tinha uma melhor relação com o/a médico/a não quebrava o ciclo da dádiva, conversas subjetivas surgiam, outras queixas eram ouvidas e elas eram parabenizadas como forma de reforço positivo, neste tipo de relação existia confiança. No segundo tipo a confiança e o ciclo da dádiva era quebrado, assim o/a médico/a não dava credibilidade as pessoas e ainda classificava-as como “mentirosas”, algumas atitudes eram tomadas como forma de penalização. No terceiro tipo não existia mais credibilidade e o médico/a não fazia muita questão em ter uma relação amigável com este tipo de pessoa, geralmente aumentava o número de remédios e broncas eram dadas.

BURY, M. Chronic illness and biographic disruption. *Sociology of Health and Illness*, v.4, n.2, pp.167-182, 1982.

CANESQUI, Ana Maria. “Estudo de caso sobre a experiência com a pressão alta”. *Physis*, vol.23, n.3, pp. 903-924. 2013.

FLEISCHER, Soraya. “O grupo da pressão: Notas sobre as lógicas do ‘controle’ de doenças de longa duração na Guariroba, Ceilândia/DF”. *Amazônica*, 5(2), 2013.

SOUZA, Maximiliano Loiola Ponte de and GARNELO, Luíza. “É muito dificultoso!: Etnografia dos cuidados a pacientes com hipertensão e/ou diabetes na atenção básica, em Manaus, Amazonas, Brasil”. *Cadernos de Saúde Pública*, 24. pp. 91-99. 2008.